



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

VINÍCIUS CALDEVILLA
Além da floresta mágica

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



VINÍCIUS CALDEVILLA

Além da floresta mágica

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Vinícius Caldevilla nasceu em São Paulo, em 1942. Formou-se na Escola de Engenharia Mauá em 1968. Frequentou o curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Participou do movimento estudantil dos anos 1960 e, com o golpe de Estado de 1964, passou a fazer parte das organizações políticas que empreenderam a resistência democrática à ditadura militar. Traz na sua bagagem uma longa experiência de militância política. Participou da Ação Libertadora Nacional, organização que lutava contra a ditadura militar no Brasil e, em 1969, foi viver em Havana, Cuba, onde trabalhou no Ministério da Construção Industrial e, durante quatro anos, foi redator, tradutor e locutor da Rádio Havana Cuba. Retornou ao Brasil depois da Anistia, em 1984, e trabalhou na área de transportes, na Secretaria da Cultura e no Memorial da América Latina, em São

Paulo. Agora, os tempos são outros e a participação política de Caldevilla mudou de rumo. Seu objetivo maior é escrever e falar aos jovens, alertando para a necessidade de olhar a política brasileira de uma maneira crítica e participativa. Em suas palestras, além de comentar seus livros, fala da experiência no exílio e dá seu testemunho sobre fatos da história recente do Brasil.

RESENHA

Dona Aurora levava, com seus três filhos, uma vida dura num pequeno povoado. Seu marido partira para o Sul, em busca de melhor sorte e ela tirava o sustento da família dos enxovais que bordava. Um dia, ela vai à cidade e assiste a um espetáculo de circo. O mágico transforma a varinha num maravilhoso lenço bordado que cai no colo dela. A partir desse momento, D. Aurora não pensa em outra coisa a não ser bordar um lenço como aquele. Com um tremendo sacrifício, bordando até estragar

as mãos, consegue fazer um bordado tão lindo, que o povoado todo corre para contemplá-lo. Mas um vento arrebatou o lenço, que é levado para a Montanha das Fadas. D. Aurora adocece e, um por um, manda os filhos atrás do bordado. Primeiro Lucas, depois Mateus, e os dois, após muito cavalgar, encontram o guardião da Floresta Encantada. Ambos desdenham do velho e decidem levar para o Sul as moedas que ganham de presente. Eles querem encontrar o pai e mudar de vida. Somente João Pedro acredita no guardião e, montado no mágico cavalo Ventania, ele enfrenta uma série de perigos e chega ao castelo das fadas. Lá descobre que o lenço que a mãe bordara servia de modelo para as fadas bordadeiras. Uma delas, Aruana, borda-se a si mesma no lenço. Quando o menino volta para casa, a mãe abre o lenço e todo o povoado se transforma, adquirindo as cores e as belezas do bordado. A fada Aruana aparece e também o marido e os filhos de D. Aurora, que são perdoados. Todos juntos, agora, vivem felizes.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Releitura de um conto de fadas da tradição oriental (tibetana e chinesa), *A peça de brocado Zhuang*, o texto guarda muito dos elementos mágicos tradicionais (o guardião da Floresta Encantada, as fadas, os presentes encantados que protegem do mal, as metamorfoses prodigiosas); ao mesmo tempo, o autor pincela o cenário com elementos da vida real, as pequenas e grandes mazelas do cotidiano brasileiro: a pobreza, a falta de escola, a seca que empurra o pai de família para a cidade grande. Povoando um e outro mundo estão os valores morais: a coragem e a covardia, a persistência e a preguiça, a lealdade, a força do amor e, sobretudo, a força do sonho.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela

Palavras-chave: conto de fadas, coragem, sacrifício, sentido do trabalho

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes, Geografia

Temas transversais: Pluralidade cultural, Ética, Trabalho e Consumo

Público-alvo: alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente o livro à classe. Pergunte o que sugerem o título e as ilustrações.

- Verifique se reconhecem a presença do “maravilhoso” em “floresta mágica” e se interpretam a ampliação desse universo sugerida pelo advérbio “além”.
- Procure relacionar os elementos que integram a ilustração da capa de Victor Burton ao título: a imagem de um castelo, no canto inferior direito, pode ser associada ao que há depois da floresta mágica; a presença do cavaleiro que galopa no ar remete ao meio para atravessar a floresta e chegar ao lugar maravilhoso, etc.

2. Relembre com eles alguns contos de fadas, promovendo uma semana de narração de histórias no final da aula, por exemplo.

3. Após esse trabalho, levante algumas das características dos contos tradicionais, como, por exemplo:

- uso da fantasia;
- presença de temas como a busca da

identidade, a luta do velho contra o novo, entre outros;

- uso livre de personificações e antropomorfizações;
- possibilidade da metamorfose;
- presença de poções, instrumentos mágicos;
- histórias em que o herói parte, enfrenta desafios e retorna vitorioso;
- final feliz.

Durante a leitura

1. Informe aos alunos que o autor inspirou-se em um conto de fadas da tradição oriental, *A peça de brocado Zhuang*, portanto, há em *Além da floresta mágica* muitas semelhanças com histórias desse gênero, mas a adaptação apresenta muitas situações reais do cotidiano brasileiro. Peça que leiam anotando à parte os problemas enfrentados pela família de Dona Aurora.

2. Antes de aparecer o guardião da Floresta Encantada, que é quando começam a intervir na narrativa os acontecimentos extraordinários, alguns indícios já remetem ao universo dos contos de fadas (a personagem pobre, sacrificada e de bom coração representada por Aurora; os três filhos, dos quais o mais novo é o melhor, por exemplo). Peça que leiam tentando perceber que elementos são esses.

3. Peça que tentem relacionar os elementos mágicos que vão aparecendo com elementos de contos de fadas conhecidos (um cavalo mágico, por exemplo, aparece no *A guardadora de gansos*, dos irmãos Grimm).

Depois da leitura

◆ *nas tramas do texto*

1. Verifique as anotações feitas a respeito dos elementos mágicos e as associações

com outros contos. Peça que contem as histórias que foram sendo lembradas no decorrer da leitura.

2. Provavelmente, os alunos não conhecem o conto *A peça de brocado Zhuang* que inspirou o livro. Há uma versão dele no livro *Contos populares chineses: O tocador de flauta celestial e outros contos*, seleção de Zhao Yanyi, publicado pela Landy. Leia para eles a história que inspirou o livro. Abra espaço para que comentem o que acharam da adaptação.

3. Discuta com a classe os problemas da vida real esboçados na história. Verifique o que sabem a respeito das regiões assoladas pela seca. Leia para eles um trecho de *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. Convide também o professor de Geografia para falar do assunto.

4. Proponha um exercício inspirado na própria criação deste livro: peça que escolham um conto de fadas e o recriem à maneira do autor, ambientando-o nos dias de hoje, mas sem perder o elemento mágico. Transformem os contos criados em pequenos livros ilustrados. Peça ajuda ao professor de Artes.

◆ *nas telas do cinema*

Para sempre Cinderela é a romântica história da Gata Borralheira, filmada como uma história do século XVI, dirigido por Andy Tennant e distribuído pela Abril Vídeo.

Os irmãos Grimm são recebidos pela Rainha da França, que ficou insatisfeita com a história que eles publicaram sobre sua ancestral. Quando ela começa a contar os fatos verdadeiros, tem início a narrativa em *flashback* dessa nova versão para o clássico conto de Cinderela.

◆ *nos enredos do real*

1. Leia com os alunos a seção Autor e Obra e saliente a importância que Monteiro Lobato teve na formação literária de Vinícius Caldeilla. Chame atenção para o fato de Vinícius haver dedicado este livro a Monteiro Lobato.

Aproveite a oportunidade para pesquisar mais sobre este autor tão importante para a literatura brasileira. No *site* <http://lobato.globo.com/> os alunos poderão encontrar muitas informações para a tarefa. Focalizando mais a pesquisa, proponha que descubram quais as inspirações literárias de Lobato em seus livros infantis, identificando as personagens da literatura popular brasileira e as da literatura estrangeira que visitam a turma do sítio.

2. Dona Aurora sobrevivia à custa de seus bordados e rendas. Pergunte: Quem na classe sabe bordar? Fazer rendas, tricô, crochê, tapetes? Alguém já ganhou ou poderia ganhar um dinheirinho com isso? Que habilidades manuais estão presentes no grupo? Organize uma Feira das Habilidades Manuais, em que cada aluno pode mostrar seus dotes: bordar, desenhar,

fotografar, trabalhar com couro, enfim, aquelas “prendas” que poderiam tirar do aperto alguém em dificuldades financeiras.

DICAS DE LEITURA

▶ do mesmo autor

O jogo da vida — São Paulo, Moderna

A senhora dos animais — São Paulo, Quinteto Editorial

Hasta la vista, baby — São Paulo, Moderna

▶ sobre o mesmo gênero

O menino narigudo — Walcyr Carrasco, São Paulo, Moderna

O medo e a ternura — Pedro Bandeira, São Paulo, Moderna

A cama que sonhava — Carlos Queiroz Telles, São Paulo, Moderna

▶ leitura de desafio

Marina Colasanti, em *Doze reis e a moça no labirinto do vento*, São Paulo, Global, cria originalíssimas histórias, partindo de elementos dos contos de fadas, mas transcendendo-os em situações que provocam reflexão. Vale a pena conhecer pelo menos alguns de seus contos.